

## Dicionário *Spread the Sign-Brazil*: análise e proposta de melhoria

### Spread the Sign-Brazil dictionary: analysis and proposal for improvement

Nelson Goettert\* 

Cleci Regina Bevilacqua\*\* 

**RESUMO:** Este texto tem como temática a Lexicografia em Libras. Seu objetivo é apresentar os resultados da análise do dicionário Spread the Sign Brasil (STS-Brasil) e algumas propostas para sua melhoria resultantes de pesquisa de doutorado. Os pressupostos teóricos sustentam-se em autores que tratam da Lexicografia, Lexicografia Pedagógica e Lexicografia em Libras. Para a análise do STS-Brasil, foram estabelecidos diversos critérios, entre os quais estão os usuários, a função, as informações relativas à macro e à microestrutura e as formas de acesso. Como resultado, foram identificadas várias lacunas como a ausência de busca de palavras por ordem alfabética em português e pelos sinais e a inexistência de exemplos tanto em Libras como em português. Com os resultados obtidos, almeja-se oferecer subsídios para os estudos de Lexicografia em Libras, bem como destacar a importância das análises de obras que incluam essa língua a fim de aprimorá-las.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia. Dicionário. Libras. Spread the Sign.

**ABSTRACT:** This text is about lexicography in Libras. Its objective is to present the results of the analysis of the Spread the Sign Brazil (STS-Brazil) dictionary and some proposals for its improvement resulting from doctoral research. The theoretical assumptions are based on authors who deal with lexicography, pedagogical lexicography and lexicography in Libras. For the STS-Brazil analysis, several criteria were established, including users, function, information related to macro and microstructure and forms of access. As a result, several gaps were identified, such as the absence of word searches in alphabetical order in Portuguese and by signs and the lack of examples in both Libras and Portuguese. With the results obtained, the aim is to provide support for studies of lexicography in Libras, as well as to highlight the importance of analyzing works that include this language in order to improve them.

**KEYWORDS:** Lexicography. Dictionary. Libras. Spread the Sign.

\* Doutor em Estudos da Linguagem. UFRGS. [nelson.goettert@ufrgs.br](mailto:nelson.goettert@ufrgs.br)

\*\* Doutora em Linguística Aplicada. UFRGS. [cleci.bevilacqua@ufrgs.br](mailto:cleci.bevilacqua@ufrgs.br)

## 1 Introdução

Este texto tem como tema os dicionários em Libras e centra-se na análise e proposta de melhorias do dicionário *Spread the Sign Brasil* (STS-Brasil), um dos resultados da pesquisa da tese de doutorado intitulada *Spread the Sign Brasil: análise e sugestões para sua melhoria*<sup>1</sup> (Goettert, 2023), sendo a primeira tese defendida por um surdo no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS<sup>2</sup>.

O STS-Brasil insere-se em uma plataforma mais ampla, o *Spread the Sign* (STS), que se caracteriza como uma base multilíngue *on-line* com 44 línguas de sinais de diferentes países, entre os quais estão: Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Japão, Lituânia, Polônia, Suécia e Turquia. Foi criada em 2006 e administrada pelo European Sign Language Center (ESLC), Suíça, e é coordenado por Thomas Lydell-Olsen. O objetivo inicial da plataforma foi desenvolver as habilidades linguísticas de estudantes surdos que viajavam para o exterior a trabalho ou para outras atividades. Contudo, com o avanço da proposta, foram incluídos outros objetivos: disponibilizar as línguas de sinais nacionais às pessoas surdas e a todos os interessados; divulgar as línguas de sinais; contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais, por meio da tradução de palavras escritas e possibilitar a consulta de sinais de línguas de sinais estrangeiras. A proposta é que a plataforma se constitua como uma ferramenta para o ensino e a aprendizagem de línguas de sinais para os estudantes surdos e ouvintes.

No Brasil, as atividades iniciais do STS-Brasil ocorreram pela equipe do Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na Perspectiva da Surdez (NDPIS), do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em 2016, o Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Educação de Surdos (GIPES) da

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259869>.

<sup>2</sup> Em 2021, o PPG-Letras da UFRGS aprovou a Resolução 001 que instituiu o sistema de reserva de vagas para ingresso nos cursos de Mestrado e Doutorado e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppglettras/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-0012021-aco-es-afirmativas-1.pdf>.

UFRGS assumiu a coordenação da equipe, que conta, além da UFRGS, com a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-Alvorada). Atualmente, a coordenação geral é de Nelson Goettert (UFRGS). Participam do projeto, além dos professores-pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação, Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), oriundos de diferentes áreas – Educação, Linguística e Estudos da Tradução e Interpretação. São pessoas surdas e ouvintes, usuárias de Libras, português brasileiro e inglês.

A motivação para a realização da pesquisa foi a necessidade de se ter obras lexicográficas de qualidade e adequadas ao público falantes de Libras, tanto surdos, quanto ouvintes, e que sirvam como um recurso de aprendizagem dessa língua. Essa justificativa busca reforçar as políticas de reconhecimento da Libras (Brasil, 2002) e as leis que implementaram a acessibilidade (Brasil, 2004, 2011, 2015, 2018), o ensino de Libras nas Licenciaturas (Brasil, 2005) e a Educação bilíngue (Brasil, 2021). Soma-se a isso, a participação como pesquisador da equipe STS-Brasil de um dos autores do texto e, portanto, conhecedor de todo o processo implicado na implementação dos dados na plataforma.

O trabalho teve como referencial teórico a Lexicografia, a Lexicografia Pedagógica e a Lexicografia em Libras, que permitiu construir tanto os princípios para a análise do STS-Brasil como os parâmetros que sustentam as melhorias propostas.

Embora a tese tenha apresentado dados relativos aos dicionários e aplicativos em Libras em formato papel e *on-line* existentes no Brasil e tenha analisado cinco deles que se encontram em formato eletrônico na Internet, o objetivo do presente texto é apresentar os resultados da análise do STS-Brasil e algumas das propostas para sua melhoria. Nosso intuito é oferecer subsídios para os estudos de lexicografia em Libras e destacar a importância das análises de obras que incluam essa língua a fim de aprimorá-las. Nesse sentido, trazemos a afirmação de Santos, que reforça a necessidade de estudos sobre a Lexicografia em Libras.

Os estudos do Léxico e da Terminologia na Língua de Sinais Brasileira configuram um novo paradigma de cunho teórico e de organização linguística no meio acadêmico. Essa mudança resulta da necessidade que a LSB (Língua de Sinais Brasileira) tem em ocupar o lugar de língua de comunicação e de interação (Santos, 2017, p. 30).

Costa e Nascimento (2015, p. 4) afirmam ainda que há a necessidade de realizar análises lexicográficas descritivas, pois “[...] elas auxiliam na apresentação da importância dos dicionários para a LIBRAS como ferramentas de consulta para ampliação do léxico especializado por surdos e ouvintes”.

O texto estrutura-se em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, apresentamos uma síntese da fundamentação teórica que sustentou a análise e as propostas de melhoria; em seguida, trazemos a metodologia e os critérios aplicados na análise; na sequência, fazemos um descrição e análise geral do STS-Brasil seguida das propostas de melhoria; e fechamos com nossas considerações.

## 2 Pressupostos teóricos

Na tese, fizemos um histórico da Libras e descrevemos suas principais características. Contudo, considerando que esta publicação trata principalmente dessa língua, aqui destacamos apenas alguns dos aspectos que a caracterizam. Iniciamos pela referência à sua modalidade, a partir do que nos diz Quadros, ao afirmar que a Libras

[...] é visuoespacial, representando por si só as possibilidades que traduzem as experiências surdas, ou seja, as experiências visuais. Os surdos veem a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua vista no outro (Quadros, 2017, p. 34).

Stokoe, nos anos 60, desenvolveu estudos sobre a Línguas de Sinais Americana (American Sign Language – ASL) e defendeu que os sinais precisavam ser descritos

para que sua estrutura e funcionamento pudessem ser compreendidos. Propôs, então, os seguintes parâmetros primários: configuração de mãos (CM) – diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) para realizar o sinal); ponto de articulação (PA) – espaço frente ao corpo ou uma região do próprio corpo onde se realizam os sinais – e movimento (M) – formas e direções, movimentos internos da mão, movimentos do pulso etc. (Kilma; Beluggi, 1979 *apud* Brito, 1995).

Posteriormente, foram propostos outros dois parâmetros: a orientação de mão (OM) – mudança de orientação da palma das mãos que busca dar conta da diferença de significados dos sinais (Battinson; Bellugi, 1974; Kilma; Siple, 1975 *apud* Quadros; Karnopp, 2004) e as expressões não manuais (ENM) – movimentos da face, dos olhos, da cabeça, ou do tronco, usadas para marcação de formas sintáticas e atuação como componente lexical (Baker, 1983 *apud* BRITO, 1995).

Considerando sua modalidade visuoespacial, é importante pensar que, na sua representação em obras de referência, como os glossários e dicionários, são fundamentais os vídeos contendo os sinais, mas também os vídeos com exemplos e variantes e imagens que ilustrem as entradas para auxiliar na sua produção e compreensão. São, portanto, obras multimodais que precisam incluir imagens, figuras, símbolos (como setas para indicar o movimento da mão) e vídeos, além de elementos verbais, como as entradas e exemplos em português, no caso da obra ser bilíngue.

Em relação ao referencial teórico relativo à Lexicografia, parece-nos importante iniciar com a definição de léxico. Segundo Antunes (2012, p. 27), o léxico é “o amplo repertório de palavras de uma língua, um conjunto de itens a disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Essa definição pode ser complementada com a proposta de Barbosa (1992) que defende que o léxico, ao estar diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua, exerce um papel fundamental para a emissão e compreensão de significados, e que as palavras são objeto de estudo da Lexicografia. Conforme a autora,

A palavra também é objeto de exame da Lexicografia, que a vida toma, no entanto, de outro ângulo, de vez que se define como uma tecnologia de tratamento daquela, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta, por exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres (Barbosa, 1992, p. 4).

Outras definições consideradas importantes para a análise proposta são a de dicionários pedagógicos e de Lexicografia Eletrônica. Para a definição de dicionários pedagógicos, adotamos a proposta de Tarp (2011, p. 222), segundo a qual este tipo de dicionário está “destinado especialmente a auxiliar os aprendizes de línguas (sejam elas nativas ou estrangeiras) e ou de disciplinas científicas e práticas”. Essa ideia pode ser complementada com sua definição de dicionário de aprendizagem considerado como “[...] um dicionário cujo objetivo genuíno é satisfazer as necessidades de informação lexicograficamente relevantes dos estudantes, em várias situações extralxicográficas, durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira” (Tarp, 2006, p. 300, tradução nossa<sup>3</sup>).

De forma complementar, Pizzio, Rezende e Quadros (2009) sustentam que os dicionários, sejam eles das línguas orais-auditivas, sejam das línguas de sinais, de forma impressa ou digital, são importantes para a aquisição de uma língua, pois descrevem informações fonológicas, gramaticais e semânticas sobre as palavras e os sinais. Nesse sentido, Salles (2007) destaca o papel dessas obras dentro e fora da sala de aula, bem como sua adequação ao perfil do usuário. Conforme a autora,

Trata-se de um suporte bastante relevante tanto no trabalho em sala de aula quanto fora dela, mas sobretudo nesta última situação, em que o aluno muitas vezes precisa solucionar sozinho suas dúvidas. Nem todo dicionário, porém, satisfaz às necessidades do aprendiz de modo adequado. O grau de adequação de uma obra lexicográfica

---

<sup>3</sup> No original: “[...] es un diccionario cuyo objetivo genuino es el de satisfacer las necesidades de información lexicograficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie de situaciones extralxicográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera”.

reside na relação entre o perfil do público-alvo e a natureza da obra (Salles, 2007, p. 121).

Para a Lexicografia Eletrônica nos apoiamos em Fuertes-Oliveira (2012), segundo o qual,

[...] a e-lexicografia aceita os aspectos comuns a todas as ferramentas de informação e se centra em aspectos específicos do novo meio. Tem como objetivo fundamental a formulação de propostas viáveis e lexicograficamente relevantes que estejam relacionadas com a melhor satisfação possível das necessidades de informação que um usuário potencial possa ter em uma situação de uso possível (Fuertes-Oliveira, 2012, p. 24, tradução nossa<sup>4</sup>).

Em relação às necessidades dos usuários, Tarp (2013) destaca as características da situação extralexigráfica em que se produzem suas necessidades e propõe quatro categorias de situações lexicograficamente relevantes, as quais resumimos a seguir:

1) situações comunicativas: apontam para a necessidade de resolver determinado problema de comunicação; incluem as situações de compreensão e produção de textos na língua materna ou estrangeira, de tradução e versão ou ainda de revisão de textos;

2) situações cognitivas: implicam a necessidade de se obter conhecimentos específicos sobre um tema ou uma disciplina;

3) situações operacionais: requerem o conhecimento de instruções para realizar uma ação física, cultural ou mental;

---

<sup>4</sup> No original: “[...] la e-lexicografía acepta los aspectos comunes a todas las herramientas de información y se centra en aspectos específicos del nuevo medio. Tiene como objetivo fundamental la formulación de propuestas viables y lexicográficamente relevantes que estén relacionadas con la mejor satisfacción posible de las necesidades de información que un usuario potencial pueda tener en una situación de uso potencial”.

4) situações interpretativas: supõem a necessidade de interpretar e compreender um signo, sinal, símbolo, som, etc. para determinar se algo é importante e como se deve atuar diante dessa situação.

Complementando as noções anteriores, consideramos os dicionários como textos, conforme proposta de Rey (1970), que se distinguem de outros textos em função de sua natureza linguística, semiológica e sociocultural e por requererem um produtor e um leitor também específicos. Por serem textos, também se organizam a partir de diferentes estruturas, como a macroestrutura e a microestrutura.

Sendo assim, entendemos a macroestrutura como o conjunto das entradas dos dicionários (Rey-Debove, 1971). Welker (2004), contudo, destaca que esse termo também pode referir-se à ordem em que as entradas são apresentadas (alfabética, alfabética por agrupamentos etc.), ao número de entradas incluídas na obra e à inserção de outras informações sintáticas fora do verbete. Para a análise realizada para o STS-Brasil, consideramos a macroestrutura como o conjunto das entradas inseridas nesta obra, mas atentamos também a sua forma de inclusão, ou seja, ordem alfabética, categorias, configuração de mãos etc.

Em relação à microestrutura, também nos apoiamos em Rey-Debove que a define como o “conjunto das informações ordenadas de cada verbe após a entrada” (Rey-Debove 1971, p. 21). Ainda segundo a autora, a microestrutura deve ser estruturada de forma constante para que haja certa padronização nos verbetes, sendo diversas as informações que podem ser incluídas: grafia, pronúncia, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso (desusado, informal etc.), definição, sinonímia, antonímia, colocações, exemplos, ilustrações, remissões, observações, vídeos etc.

No caso da Libras, é fundamental pensar em uma microestrutura que dê conta das características específicas dos sinais; por exemplo, os parâmetros (CF, M, PA, OM, ENM) e o(s) contexto(s) em que são utilizados, a fim de que o usuário consiga entender a realização do sinal, o seu significado e seu contexto de uso. Em razão dessas características, é importante focar nos aspectos multimodais que também configuram



sua microestrutura, ou seja, na qualidade dos vídeos, imagens e figuras, por exemplo, posto que são recursos que permitem representar os sinais ou indicar melhor o sentido de uma palavra ou sinal.

Em relação à Lexicografia em Libras, há diversos trabalhos sobre a análise de dicionários e trazemos aqui apenas alguns deles. Sofiato e Reily (2014) analisam vários dicionários de Libras em formato impresso a partir de um conjunto de parâmetros divididos nos seguintes grupos:

- a) Informações gerais: ano de publicação, autor/ilustrador/fotógrafo, local de publicação, quantidade de sinais apresentados, forma de indexação, léxico, textos introdutórios e textos complementares.
- b) Tratamento dado à informação visual: sistema de representação, características da figura-referência, gênero, aspecto e destaque às expressões faciais) e uso de recursos gráficos. (Sofiato; Reily, 2014, p. 113).

Por sua vez, Martins (2017) aponta as razões para a consulta do dicionário por parte de um aprendiz, ao afirmar que ele busca “novas formas de relações entre forma e significado; novos significados para formas já conhecidas; a relação de forma e significado entre diferentes palavras e as regras e condições para o uso correto e aprofundado das palavras” (Martins, 2017, p. 15). Ainda segundo a autora, essa busca de informações pode suprir tanto as necessidades de compreensão quanto de produção.

Outro estudo é o de Martins e Pinheiro (2019) que, além de realizar uma pesquisa com estudantes ouvintes de cursos de Licenciatura que têm a Libras como disciplina obrigatória, analisam seis obras impressas com a finalidade de descrevê-las quanto aos seus aspectos gerais (capa, autor/a, editora, ano e informações sobre os autores/as) e à macro e microestrutura (objetivos da obra, organização e estrutura). Os resultados encontrados pelas autoras indicam que:

- as obras seguem uma sistematização lexicográfica, com proposta unidirecional e bilíngue, dado que contemplam não apenas a segunda língua que se está

aprendendo, mas também a língua materna do aprendiz e oferecem informações para ambas; além disso, se estruturam por ordem alfabética do português;

- posto que são obras impressas, destacam a necessidade de um cuidado maior e um aprimoramento com as imagens, principalmente para uma melhor representação dos aspectos fonológicos e morfológicos (clareza na configuração de mãos, indicação da direção da palma das mãos, ponto de articulação da realização do sinal, movimento, etc.).

Outro estudo é o de Brandão *et al.* (2021) que analisam alguns recursos (aplicativos e dicionários) *on-line* e chegam a conclusão de que “todos apresentam a tradução da palavra seja por vídeo ou tradutor virtual” (Brandão *et al.*, 2021, p. 3). No entanto, os autores destacam que em tais recursos não há espaço para a representação da variação, aspecto que consideram importante na Libras, dadas as diferenças regionais na produção dos sinais. Eles apontam ainda que não oferecem um espaço para a colaboração dos usuários.

Apresentada a síntese de alguns dos autores referidos na tese e dos aspectos que consideramos fundamentais para a análise do STS-Brasil e para a proposta de melhorias, passamos a explicar dos procedimentos metodológicos adotados.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Para a análise do STS-Brasil, definimos inicialmente o perfil e a necessidades dos usuários previstos, tomando como possíveis usuários, além dos surdos, os alunos do Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras da UFRGS, posto que acreditamos que esta obra pode ser pensada como um recurso de aprendizagem também para esse público. Assim, para estabelecer o perfil do aluno, nos baseamos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que prevê as competências e habilidades do futuro profissional da área, na experiência de um dos autores como professor no referido curso e nos autores

revisados que fazem referência ao perfil dos usuários e suas necessidades (Tarp, 2013; Martins, 2017; Martins; Pinheiro, 2019).

Do PPC, destacamos aqui três aspectos considerados pertinentes para o objetivo do presente texto: a compreensão da linguagem como um recurso para atuar no mundo e para a interação social e que, portanto, essa interação admite variação linguística, inclusive lexical; a aquisição de conhecimentos sobre a Libras e seu funcionamento, incluindo seus diferentes níveis linguísticos (morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos), bem como sua diversidade cultural; e o domínio das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

Entre os aspectos linguísticos destacados, o conhecimento sobre o léxico nos parece fundamental, principalmente os relativos à formação de palavras (morfologia), seu significado (semântica), seus usos (pragmática) e sua combinação com outras palavras (sintaxe). Uma vez que os dicionários buscam apresentar essas informações, os alunos devem saber utilizar tais recursos para poder identificá-las, conhecê-las e utilizá-las nas diversas situações comunicativas.

Pelas informações apresentadas acima, foi possível prever algumas necessidades de consulta (Tarp, 2013) dos usuários: compreensão e produção em Libras, tradução para a Libras ou da Libras para o português (situações comunicativas); obtenção de conhecimentos específicos sobre determinado assunto (situações cognitivas); instruções para realizar determinadas ações, sejam físicas, culturais ou mentais (situações operacionais) e à interpretação e compreensão de determinado signo ou sinal – no caso da Libras, implicaria a correta realização dos parâmetros que conformam os sinais – para definir se algo é importante e como deve atuar em uma situação comunicativa determinada (situações interpretativas).

Com base nas informações anteriores e na revisão teórica apresentada na seção anterior, foram estabelecidos os seguintes critérios de descrição e análise do STS-Brasil:

1) Função do dicionário: se é destinado à compreensão da Libras ou à produção nesta língua;

2) Público-alvo: identificação do público ao qual se destina (aprendizes ouvintes de Libras, pessoas surdas ou ambos os públicos);

3) Forma de acesso às entradas: forma de acesso pelo sinal, pela palavra em português, por categorias, por assunto ou por outra forma de busca;

4) Macroestrutura: explicitação dos critérios de inserção das entradas, tipos de palavras ou frases incluídas; inclusão de formas homônimas e variantes, de neologismos, estrangeirismos e expressões;

5) Microestrutura: palavra-entrada em português, palavra-entrada em Libras, descrição/acepção, configuração de mãos, imagem, vídeo, avatar, informação gramatical, exemplo em português, exemplo em Libras, frases e expressões, origem do sinal, alfabeto manual e imagem.

Além desses aspectos, também foi considerada a experiência de um dos autores como membro pesquisador do STS-Brasil, o que lhe permitiu fazer um levantamento de problemas e sugestões a partir do trabalho realizado pela equipe ao longo dos anos e também pelo seu conhecimento de outras sedes do STS como Porto, Lisboa e Madri.

Os dados obtidos foram sistematizados e organizados em um quadro (ver quadro 1 na seção 4) contendo as seguintes informações: busca por palavra/exemplo/acepção/assunto, busca alfabética, busca pela palavra em português, busca pela Libras, palavra-entrada em português, palavra-entrada em Libras, classificação das entradas por categorias/assuntos/temas, descrição/acepção, configuração de mãos, imagem, vídeo (ator/atriz surd@), avatar, informação gramatical, exemplo em português, exemplo em Libras, frases/expressões, origem do sinal, alfabeto manual, 360º (3D).

Após a análise, tecemos alguns comentários e apresentamos sugestões de possíveis soluções. Salientamos que, na tese, há um maior detalhamento dos aspectos aqui tratados, sobretudo no que se refere às propostas para melhoria do dicionário.

#### 4 Análise e descrição do STS-Brasil e propostas de melhoria

Antes de apresentar a análise do STS-Brasil, é importante apresentar as etapas de trabalho, que começam com o recebimento de uma lista em *Excel* das entradas em inglês comuns a todas as línguas de sinais incluídas na plataforma e que é enviada pela coordenação geral do STS às diferentes sedes. A partir do recebimento da lista, segue-se com:

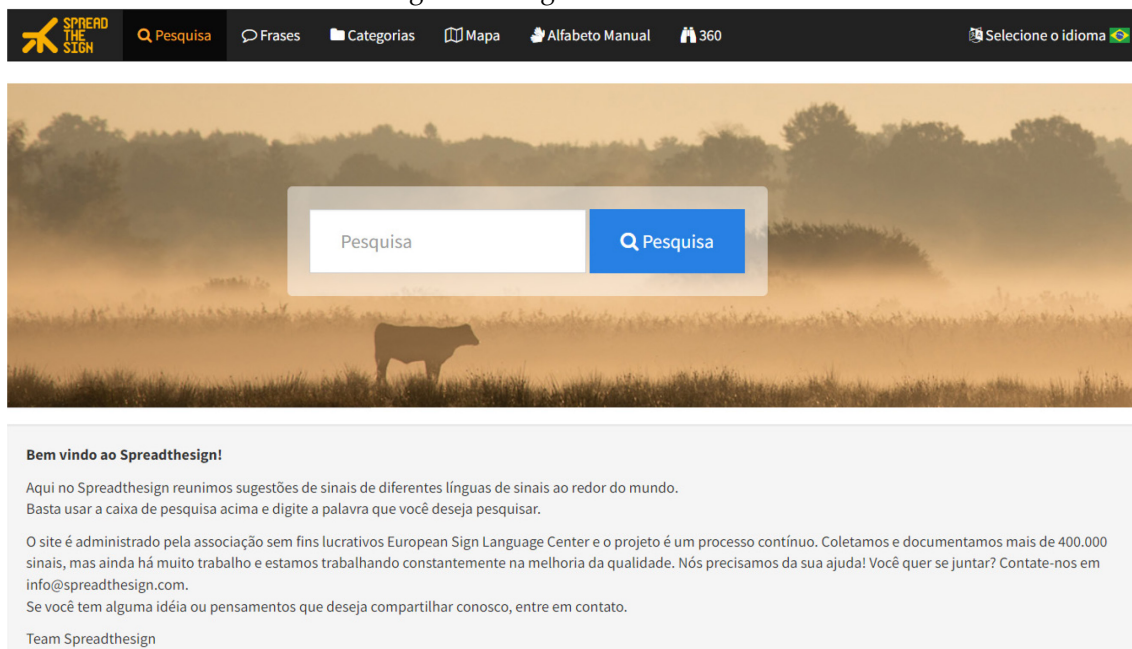
- 1) a tradução das palavras e frases do inglês para o português brasileiro e sua revisão, também registrada na planilha *Excel*;
- 2) a busca em Libras das palavras e frases traduzidas para o português; etapa que conta com a participação de voluntários surdos e usuários de Libras que atuam em diferentes universidades com o ensino ou tradução;
- 3) a filmagem e edição dos sinais<sup>5</sup> que deve considerar determinados padrões – tela de fundo padrão, vestimenta do sinalizante, posição em frente à câmera e direcionamento de olhar etc. –, a fim de assegurar sua qualidade; a sinalização é feita pelos surdos participantes do projeto e sua avaliação é feita pelos ouvintes e surdos; a revisão geral da qualidade do material produzido é feita por toda a equipe.
- 4) inserção das informações na plataforma feita pela própria equipe no site.

Na página inicial da plataforma, há uma breve apresentação do projeto, na qual se indica o disponibilização de sugestões de sinais em diferentes línguas (em torno de 400 mil no total), conforme ilustra a figura 1.

---

<sup>5</sup> Os vídeos são produzidos e editados no Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD) da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS.

Figura 1 – Página inicial do STS.



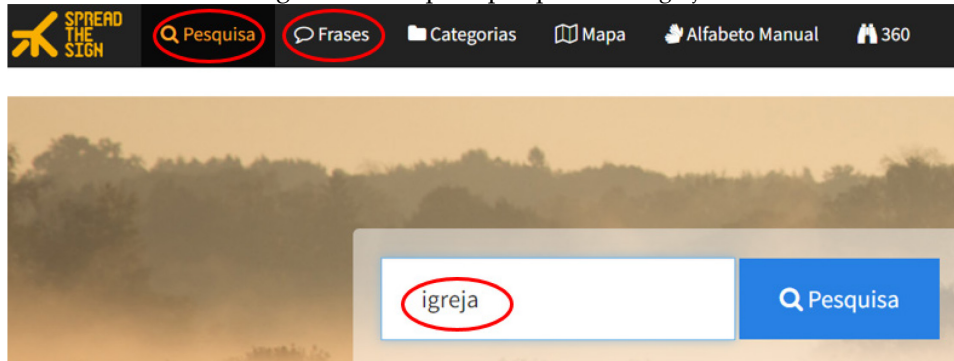
Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Na parte superior, observa-se que há um menu, que oferece opções de busca e navegação (frases e categorias), um mapa com a indicação de várias cidades – ao clicar-se aparece o sinal da respectiva cidade –, o alfabeto manual e 3D (imagem 3D de determinados espaços com a indicação das palavras em português e Libras). Na parte superior direita, há a opção de escolha do idioma do usuário.

Além dessas informações, , na parte inferior, constam os seguintes links: *sobre nós; membros, artigos de imprensa, logotipo, preferências por cookies e privacidade*. Há ainda dados de endereço e e-mail do STS e de seu fundador. No *link sobre nós*, consta que seu objetivo é “oferecer o acesso às línguas de sinais de diversos países” e que “foi feito com o objetivo de melhorar as habilidades linguísticas de nossos estudantes vocacionais, quando se deslocam ao exterior para a prática de trabalho” (STS). Indica-se ainda que “Por considerar língua de sinais e seu uso na comunidade surda, o projeto também trará frases e não apenas palavras/sinais” (STS). Por essas informações, parece ser que o usuário preferencial são os surdos e sua função é a aprendizagem de novos sinais. Retomamos esta questão do usuário após a análise mais ampla do dicionário.

As formas de busca oferecidas pelo dicionário são: inserção da palavra em português na página inicial do dicionário com a inclusão de uma palavra ou frase no campo de pesquisa, conforme ilustra a figura 2 para a palavra *igreja*.

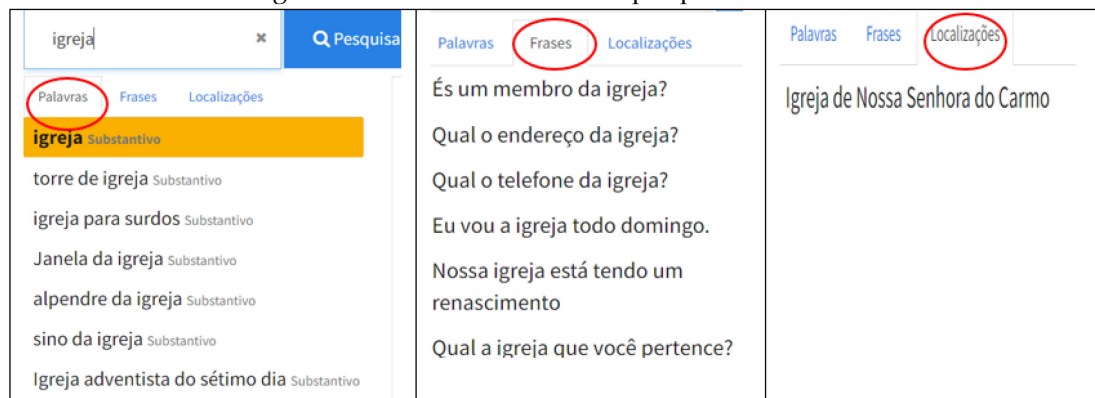
Figura 2 – Pesquisa por palavra – *Igreja*.



Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Como resultado dessas buscas, obtém-se o conjunto de palavras formadas pela palavra buscada (*igreja, torre de igreja, janela da igreja, etc.*), o conjunto de frases (*És um membro da igreja? Qual o endereço da igreja, etc.*) e localizações (*Igreja de Nossa Senhora do Carmo*), como se vê na figura 3. Observa-se, contudo, que nem todas as entradas contêm informações para frases e localizações, posto que o STS-Brasil ainda está sendo alimentado.

Figura 3 – Resultados de buscas por palavra e frases.



Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Outra possibilidade de busca é por categorias, ou seja, a classificação das entradas a partir suas proximidades semânticas ou funções como: diversos (cores, medidas, emoções, números etc.), frases (saudações e frases padrões, questões, expressões idiomáticas), religião (magia e místicas, estudos teológicos etc.), pedagogia (graus e certificações, cuidados infantis, educação e aprendizagem), língua (diferentes línguas, línguas de sinais, fala, substantivos, advérbios etc.), comidas e bebidas (culinária e panificação, comer e beber, vegetais etc.). A figura 4, ilustra algumas das categorias mencionadas.

Figura 4 – Busca por categorias.

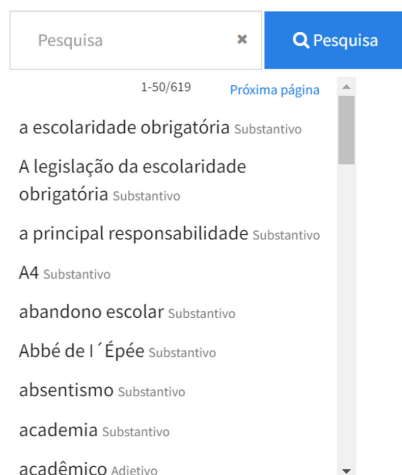


Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Ao clicar-se na categoria Educação e Aprendizagem, por exemplo, obtém-se como resultados *a escolaridade obrigatória, a legislação da escolaridade, a principal responsabilidade, abandono escolar* etc., conforme ilustra a figura 5.



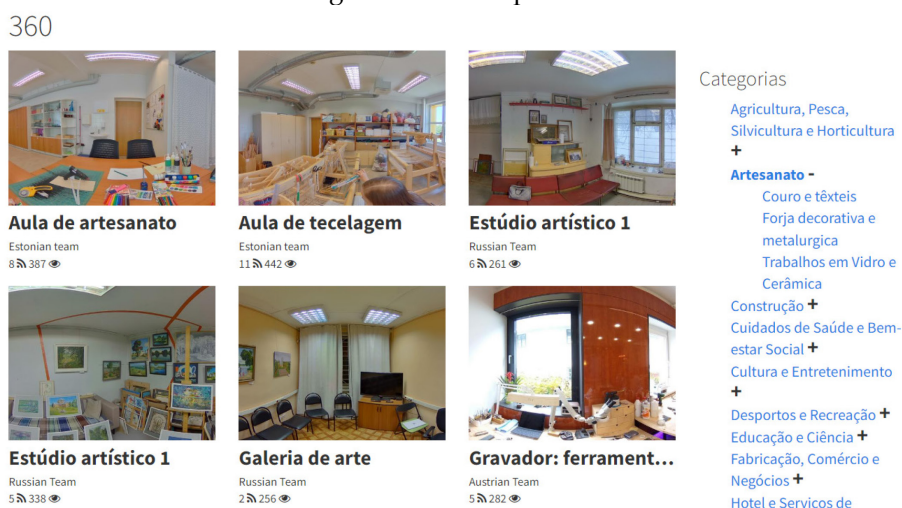
Figura 5 – Resultados da busca por categoria – Educação e Aprendizagem.  
Categoria: Educação e Aprendizagem



Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Uma última possibilidade de busca é por 360º, recurso que oferece uma imagem em 3D de diversos espaços e seus objetos muito próxima à realidade. A imagem pode ser rodada para cima, para baixo e para os lados, o que permite ver todo o espaço e os objetos incluídos, sendo as imagens classificadas por categorias. Consideramos esta possibilidade de acesso às palavras inovadora, pois facilita a busca e a compreensão das palavras. A figura 6 mostra alguns dos ambientes (aula de artesanato, aula de tecelagem, estúdio artístico 1, galeria de arte, gravador: ferramentas 1) e algumas categorias (agricultura, pesca, artesanato etc.).

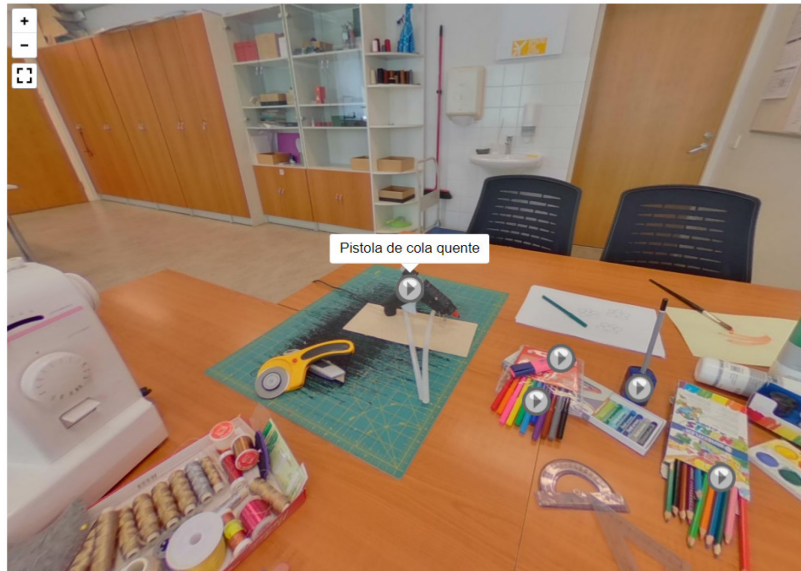
Figura 6 – Busca por 360º



Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Nesse tipo de busca, as palavras estão indicadas por setas, como se vê para o termo *Pistola de cola quente*, na imagem de Aula de artesanato.

Figura 7 – Aula de artesanato - *Pistola de cola quente*.  
Aula de artesanato



Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Sobre as palavras, sintagmas ou frases inseridos na macroestrutura, observa-se que há uma grande diversidade, sendo identificados os seguintes tipos: palavras simples (*trabalho, boca*) e sintagmáticas (*trabalho forçado, céu da boca*); categorias gramaticais como substantivo (*cadeira, relógio*), adjetivos (*feliz, cansado*), advérbios (*amanhã, bem*), verbos e sintagmas verbais (*aceitar, dar gorjeta*), pronomes (*nós, algum*), preposições (*de, para*), conjunções (*mas*), interjeições (*olá, tchau*), numerais (*dez, 1 milhão*), expressões idiomáticas (*correr feito louco*); palavras homônimas no português (*laranja; manga*); variação (*banco* como móvel contém três sinais diferentes); topônimos (*Rio de Janeiro, Brasil*); termos (*acústica, apiário*); empréstimos no português (*mouse, skateboard*) e frases (*Que tipo de trabalho você faz?, Lavar suas mãos*).

Em relação à sua microestrutura, para as entradas em que as buscas são feitas por pesquisa, palavra, frase, localizações e categorias, elas incluem: a bandeira do Brasil para indicar que as informações se referem à Libras, a palavra buscada (por

exemplo, *amor* – Figura 8), a pronúncia no PB indicada por um alto falante, a definição em português (*forte emoção positiva de respeito e carinho*), o vídeo em Libras, uma imagem e nomes dos países para a busca de seus equivalentes em outras línguas de sinais. No entanto, nem todas as entradas estão com sua microestrutura completa, pois, conforme já indicamos, o trabalho está em andamento.

Figura 8 – Microestrutura – AMOR.

Fonte: extraída do site STS-Brasil.

Um último aspecto a ser referido é a navegabilidade e acessibilidade às informações. Sobre estes aspectos, pensamos que o STS-Brasil é bastante amigável, pois oferece um menu inicial que está sempre visível; formas de busca de acesso fácil e rápido e que estabelecem a inter-relação entre palavras, frases e localização ou entre categorias. Ressaltamos ainda seu caráter multimodal ao incluir som (pronúncia), vídeo do sinal e imagem. O Quadro 1, sintetiza as informações encontradas no STS-Brasil.

Quadro 1 – Síntese da análise do STS-Brasil.

Aspectos identificados	STS-Brasil
Busca por palavra/exemplo/acepção/assunto	Busca por palavra, frase e categorias

Busca alfabética	Não
Busca pelo português	Sim
Busca pela Libras	Não
Palavra-entrada português	Sim
Palavra-entrada Libras	Não
Categorias/Assuntos/Temas	Sim
Descrição/Acepção	Sim
Configuração das mãos	Não
Imagem	Sim, mas não para todas as entradas
Vídeo (ator/atriz surd@).	Sim, mas não para todas as entradas
Avatar	Não
Informação gramatical	Não, mas é possível buscar algumas entradas por categoria gramatical na categoria geral Língua
Exemplo em português	Não
Exemplo em Libras	Não
Frases/expressões	Sim
Configuração de mão	Não
Origem do Sinal	Não
Alfabeto Manual	Sim
360 (3D)	Sim

Fonte: elaborado pelos autores.

A descrição geral da obra e sua análise serviram para identificar algumas lacunas e para propor algumas sugestões de melhoria. Entre as questões identificadas, está a necessidade de uma melhor definição do usuário e de sua função. Conforme indicado anteriormente, parece que o foco do dicionário é a comunidade surda e que sua função é a aprendizagem de novos sinais. No entanto, percebe-se, pelas formas de busca, pelas informações da macro e microestrutura, que ele também pode ser utilizado pela comunidade ouvinte que deseja aprender Libras. Essa possibilidade

pode ser reforçada pelo que se afirma na própria obra ao indicar-se que seu objetivo é “contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais por meio da tradução de palavras escritas” (STS).

Assim, pensamos que o dicionário tem a função de produção, ou seja, oferece informações para que se possa produzir textos em Libras, tanto pelos ouvintes aprendizes de Libras quanto para os surdos que podem aprender novos sinais. Igualmente, pode servir de compreensão, pois, a partir do momento que se conhece um sinal e se entende seu significado, fica mais fácil de compreender o que outros comunicam em Libras. Além disso, pelas informações que oferece pode também ser um recurso importante para TILS. Essa questão relativa aos usuários e sua função também já tinha sido identificada pelas discussões na equipe de trabalho que julga ser necessário uma maior especificação desses dois aspectos. Isso requer uma descrição mais detalhada do perfil do usuário e que deveria levar em conta, acreditamos, o nível de conhecimento de Libras que ele possui.

Como proposta de solução para essas questões, seria possível estabelecer um perfil inicial, por exemplo, poderia se pensar como usuários principais as pessoas surdas que buscam aprender um sinal ou uma variante, mas também os estudantes aprendizes de Libras com conhecimento básico de Libras (nível 1, 2 e 3). Posteriormente, poderiam ser realizadas testagens de uso do STS-Brasil em sala de aula, por exemplo, para poder obter mais informações sobre os usuários, detalhar seu perfil e verificar se as informações incluídas são adequadas e, a partir das informações obtidas, projetar o que é preciso ajustar. Essa decisão de atender a ambos os usuários poderia justificar-se pelas formas de busca focadas no português para os consulentes ouvintes e as focadas em categorias, palavras derivadas e frases e o recurso 360º para os consulentes surdos.

Em relação à explicitação de sua função, pelas informações indicadas na página inicial, o STS foi pensado, inicialmente, para que as pessoas surdas aprendessem novos sinais que isso auxiliasse em seu deslocamento para outros países, o que faz pensar

que a informação que se quer encontrar, nesses casos, é o equivalente de um sinal em Libras em outra língua de sinais. Contudo, pela análise das formas de busca feita acima, o percurso para se chegar a essa informação é longo e requer a busca pela palavra na língua oral do país do usuário (no nosso caso o PB); a verificação do sinal em Libras por meio do vídeo para certificar-se do sentido correto e a busca do sinal em outra língua de sinal conforme o país desejado (indicado pelas bandeiras de cada país). Nossa proposta para resolver essa questão e facilitar a busca da informação pelos surdos, é a inclusão da busca por CM ou ainda pelos parâmetros de realização do sinal (CM, PA e M). Esses recursos ajudariam igualmente na aprendizagem de novos sinais em Libras por parte dos surdos. Por sua vez, em relação aos usuários ouvintes, ele também pode ser considerado um dicionário de produção, pois o usuário parte do português para saber o sinal em Libras e como produzi-lo. Seria, portanto, um recurso mais voltado à produção em Libras, embora também possa ser de compreensão, constituindo-se como um recurso de aprendizagem de Libras para pessoas ouvintes dos níveis iniciais e de seu aprimoramento ou aprofundamento para pessoas surdas.

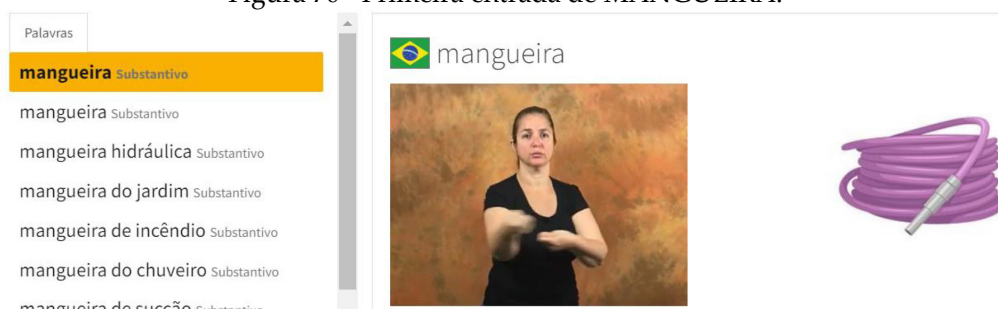
Outra questão identificada é em relação às formas de busca das informações. Como referido, todas as buscas partem do português para a Libras e não há possibilidade de se fazer buscas a partir da Libras. Contudo, para os usuários ouvintes, faltaria ainda uma busca por ordem alfabética, com a indicação das letras do alfabeto para se chegar mais facilmente às palavras e, conseqüentemente, aos seus sinais equivalentes. Por sua vez, para os usuários surdos, seria importante incluir a busca por CM ou pelos demais parâmetros da Libras, conforme já referido. No entanto, essas propostas teriam que ser aprovadas pela coordenação do STS, pois implicam alteração da base de dados para que seja inserido um novo *link* de busca e um novo campo ou mais de um para a inserção da CM ou de outros parâmetros.

Quanto à sua macroestrutura, constatamos que é preciso fazer uma verificação geral das entradas para definir as que precisariam ser retiradas, incluídas ou revisadas. Provavelmente, alguns dos problemas relativos às entradas derivam da lista enviada

da sede do STS que incluem as entradas sugeridas por todos os países participantes. Por essa razão, seria preciso pensar em um mecanismo que possibilitasse a cada sede excluir as palavras que não são pertinentes ao seu contexto ou incluir aquelas que são necessárias.

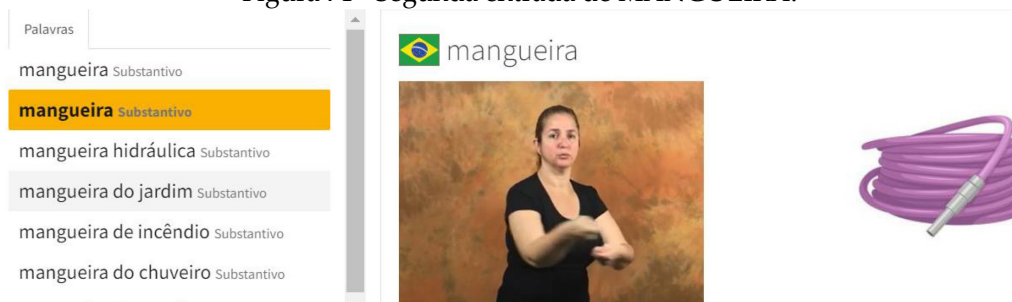
Um exemplo de palavra a ser revisada é a entrada de [MANGUEIRA] que consta duas vezes, com o mesmo sinal e mesma imagem, como mostram as Figuras 70 e 71:

Figura 70 - Primeira entrada de MANGUEIRA.



Fonte: STS-Brasil.

Figura 71 - Segunda entrada de MANGUEIRA.



Fonte: STS-Brasil.

Ao revisarmos a lista do inglês, percebe-se que a primeira entrada se refere à ‘mangueira de gás’, e a segunda à ‘mangueira de jardim’, mas essa diferenciação não consta na gravação do sinal. Provavelmente, isso ocorre em função da tradução da lista em inglês, o que aponta para a necessidade de uma cuidadosa revisão dos equivalentes indicados para o português e destes para a Libras.

Sobre as palavras que poderiam ser inseridas, sugerem-se algumas relacionadas à cultura brasileira (*mandioca/aipim, mangueira* – árvore); aos sinônimos em Libras (por exemplo, *precisar* e *necessitar*, em que um sinal é registrado com uma expressão facial mais leve e o outro com uma expressão facial mais intensa); aos neologismos e empréstimos (ex.: [SALVAR], [CLASSROOM] com o sentido de aula virtual em Libras) ou ainda aos nomes de cidades e estados.

Além disso, precisariam ser retiradas palavras desusadas ou sinais antigos. Para confirmar se são palavras ou sinais desusados seria interessante propor um questionário para consulta aos usuários para obter informações concretas que embasem a decisão de sua retirada ou não do dicionário. Também pode-se pensar em alguma forma de marcação para indicar que são desusadas como ‘desusada (des.)’, ‘antiga (ant.)’, tal como se faz nos dicionários gerais das línguas orais.

É importante também, em relação à macroestrutura, revisar as formas variantes em Libras, principalmente para inserir aquelas que ainda não foram identificadas. Para tanto, também poderia ser feito um questionário para o usuários, principalmente, os surdos com vistas à identificação dos sinais utilizados nas várias regiões do país.

No que tange à microestrutura, seria importante revisar as entradas para verificar as informações que ainda precisam ser inseridas para cada uma delas. Por exemplo, algumas entradas têm imagens, outras não; algumas entradas têm a pronúncia em português, outras não; algumas possuem filmagens que estão inadequadas e precisam ser refeitas e faltam contextos em português. Para o controle das etapas de produção, organização e inserção das informações, poderia ser organizada uma planilha *Excel* que estaria disponível para que todos os pesquisadores pudessem acompanhar o andamento do trabalho.

Um dos principais problemas da microestrutura são as filmagens. Algumas propostas de solução para essa questão são: revisão de todos os vídeos em relação aos padrões de filmagem; listagem dos vídeos que precisam ser refeitos; realização de



nova filmagem do sinal seguindo os padrões estabelecidos pelo grupo; validação dos novos vídeos e, finalmente, substituição dos vídeos antigos pelos novos no dicionário.

Sobre a sugestão de inserção de contextos em português, aspecto importante em função dos usuários e da função previstos, é uma mudança que requer uma negociação com a coordenação geral do STS, posto que é preciso incluir novos campos que permitam a inserção de contextos nas línguas orais e de sinais dos diferentes países. Caso se obtenha essa aprovação, os exemplos em português poderiam ser coletados em dicionários dessa língua e ou textos disponíveis na internet. Para a Libras, poderiam ser buscados em vídeos no YouTube.

Conforme indicamos, apresentamos aqui uma síntese dos principais resultados obtidos na tese de doutorado e mais detalhes podem ser obtidos no próprio texto.

## **5 Considerações finais**

Apresentamos aqui uma descrição e uma análise geral do STS-Brasil e apontamos algumas de suas lacunas e propostas para possível solução, tendo como base a fundamentação teórica da Lexicografia, Lexicografia Pedagógica e em Libras.

Destacamos a necessidade de continuidade da pesquisa para ampliar a coleta e a inserção de sinais como, por exemplo, os sinais referentes às cidades e estados, para facilitar a comunicação entre surdos e o trabalho de TILS. Outro aspecto importante seria a inclusão de termos e sinais-termos relativos a áreas específicas do saber, de modo que o STS-Brasil possa também ser uma ferramenta de consulta para os estudantes universitários e/o para profissionais das diversas áreas do saber.

Com as informações aqui apresentadas, esperamos mostrar a importância de pesquisas relacionadas à Libras e, principalmente, à sua produção lexicográfica e à sua análise baseada em princípios teóricos e metodológicos. No caso do STS-Brasil, almejamos poder discutir as propostas feitas com a equipe do projeto para poder implementá-las futuramente.

Esperamos igualmente ter oferecido subsídios que auxiliem, por um lado, a analisar os dicionários em Libras já existentes e, por outro, a pensar em sua melhoria ou na criação de novos dicionários que possam ser disponibilizados de forma *on-line* e gratuita, como é o caso do STS. Nesse sentido, nos parece de suma importância as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em várias universidades e grupos de pesquisa sobre o léxico em Libras e que abarcam estudos lexicográficos e terminográficos.

### Referências

ANTUNES, I. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In*: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, II. ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TECNOCIENTÍFICA, I, 1990. Brasília. **Anais** [...]. Brasília: IBICT, 1992. p. 152-158. Disponível em: <file:///C:/Users/cleci/Downloads/Simp%C3%B3sio%20latino-americano%20de%20terminologia,%202.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRANDÃO, J. E. *et al.* Dicionário Colaborativo de Libras. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC), 16, 2021. Rio de Janeiro. **Anais** [...] Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-6. Disponível em: [https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc\\_estendido/article/view/16027](https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc_estendido/article/view/16027). Acesso em: 28 jan. 2023. DOI [https://doi.org/10.5753/sbsc\\_estendido.2021.16027](https://doi.org/10.5753/sbsc_estendido.2021.16027)

BRASIL. **Decreto n. 9.656, de 27 de dezembro de 2018**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9656&ano=2018&ato=3a6ATWE1keZpWT9ab>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: Governo Federal, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência – Plano Viver sem Limite. Brasília: Governo Federal, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm). Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Governo Federal, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 28 fev 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Governo Federal, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 23 jan. 2024.

BRITO, L. F.. **Por uma gramática de Línguas de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

COSTA, E. S.; NASCIMENTO, L. R. S. Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ENFOPE*, 8., 2015, Aracaju - SE. **Anais [...]**. Aracaju, 2015.

FUERTES-OLIVERA, P. La lexicografía de internet: el ‘Diccionario inglés-español de contabilidad’. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, n. 52, p. 21-56, 2012. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/41090/39326>. Acesso em: 07 jan. 2022. DOI [https://doi.org/10.5209/rev\\_CLAC.2012.v52.41090](https://doi.org/10.5209/rev_CLAC.2012.v52.41090)

GOETTERT, N. **Spread the Sign Brasil: Análise e sugestões para sua melhoria.** 2023. 175p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259869>. Acesso em: 07 ago. 2024.

MARTINS, A. C. **Lexicografia, Metalexigrafia e a natureza da iconicidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras).** 2017. 362p. Tese (Doutorado em Psicologia),

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/publico/martins\\_corrigida.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/publico/martins_corrigida.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

MARTINS, T. A.; PINHEIRO, V. S. Necessidades dos consulentes de obras lexicográficas em Libras. **Revista Sociodialeto**, v. 10, n. 28, p. 293-321, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7985>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. M. **Tópicos de Linguística aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática**. Apostila de Língua Brasileira de Sinais V. Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>

SALLES, H. M. M. L. (org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

SANTOS, P. T.. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. 232f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017\\_PatriciaTuxidosSantos.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf). Acesso em: 25 mar. 2023.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vY3XRbKqCzKG6kLpQdhd3dN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>

SPREAD THE SIGN BRASIL. **Dicionário de Língua de Sinais**. s.d. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

REY, A. 1970. Typologie génétique des dictionnaires. **Langages**, v. 19, p. 48-68, 1970. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1970\\_num\\_5\\_19\\_2591](https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1970_num_5_19_2591). Acesso em: 12 out. 2023. DOI <https://doi.org/10.3406/lgge.1970.2591>

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires du français contemporaine.** The Hague/Paris: Mouton, 1971. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111323459>

TARP, S. Necesidad de una teoría independiente de la lexicografía: El complejo camino de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación (CLAC)**, v. 56, p. 110-154, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/issue/view/2480>. Acesso em: 08 jan. 2023. DOI [https://doi.org/10.5209/rev\\_CLAC.2013.v56.43869](https://doi.org/10.5209/rev_CLAC.2013.v56.43869)

TARP, S. Pedagogical Lexicography: towards a New and strict typology corresponding to the present state-of-the-art. **Lexikos**, v. 21, p. 217-231, 2011. Disponível em: <https://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/44>. Acesso em: 13 out. 2023. DOI <https://doi.org/10.5788/21-1-44>

TARP, S. Lexicografía de aprendizaje. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 18, p. 295-317, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6974/6461>. Acesso em: 08 jul. 2022.

WELKER, H. A. **Dicionários - uma pequena introdução à Lexicografia.** 2a. edição revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.

Artigo recebido em: 29.03.2024

Artigo aprovado em: 23.08.2024